

# ***A dinâmica entre a tradição e a modernidade no contexto de Sant’Ana do Livramento - RS e suas inflexões sobre a sociedade e o desenvolvimento local e regional***

Rut Friedrich Marquetto<sup>1</sup> - Marcos Artêmio Ferreira<sup>2</sup> - Mario Riedl<sup>3</sup>

---

## **Resumo**

Este artigo tem por objetivo discutir a dinâmica entre a tradição e a modernidade, no Município de Sant’Ana do Livramento - RS, cujo recorte temporal se refere ao período de 1970 a 2010. Trata-se de um município essencialmente tradicional, imerso em um contexto de modernidade, retratado pela efetiva movimentação de pessoas e mercadorias, bem como pela situação de fronteira, onde houvera a possibilidade de inclusão de departamentos de *free shops* na Intendência de Rivera - UY, sua cidade gêmea. De cunho quantitativo e qualitativo, a pesquisa privilegiou entrevistas semiestruturadas aplicadas a 33 representantes institucionais, selecionados pela técnica “Bola de Neve”. Evidenciaram-se os valores tradicionais presentes nas relações pessoais e sociais da vida cotidiana, na família e no trabalho, muitos dos quais com predominância de elementos hierárquicos. Isso revela vieses característicos do clientelismo e do caudilhismo que atende aos interesses de uma minoria hegemônica. Implica, portanto, esferas econômicas e sociais reveladas pelos interlocutores que atribuem a ideia de desenvolvimento ao progresso e ao processo da modernidade, ignorando que o desenvolvimento local pode ser comandado pelos segmentos endógenos.

**Palavras-chave:** Globalização. Tradição. Modernidade. Mudanças sociais.

## **Abstract**

*This research, which has a sociological nature, aims at investigating the dynamics between tradition and modernity, in the city of Sant’Ana do Livramento-RS-BR. The time framework of this research refers to the period from 1970 to 2010, in order to be possible*

---

<sup>1</sup> Turismóloga, Mestre em Engenharia da Produção na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (RS). Doutora em Desenvolvimento Regional. rutmarquetto@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc (RS). Doutor em Sociologia da Saúde. marcospoa@uol.com.br

<sup>3</sup> Professor das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara (RS). Doutor em Sociologia pela University of Wisconsin - Madison (USA). miriedl@terra.com.br

to observe the events in a local and global order. Sant'Ana do Livramento is a city essentially traditional, immersed in a context of modernity and effective movement, depicted by its situation of border, where there was the possibility of including free shops departments in its twin city, Rivera-Uruguai. This is a quantitative and qualitative research, focusing on semi-structured interviews with 33 institutional representatives, all selected by the technique "snowball". It became clear that traditional values are present in the personal and social relations in the families daily life and in the labor of the natives. The traditional dominant values emphasize hierarchy, reveals some characteristics of "political machine" and "caudillismo", which comply with the hegemonic interests. This has an effect on economic and social spheres, which is revealed by the speakers that attribute the idea of development to the modernity processing, ignoring that the local development can be achieved by endogenous segments.

**Keywords:** Globalization. Tradition. Modernity. Social change.

## Introdução

Este trabalho consiste na investigação de mudanças sociais ocorridas em uma sociedade tradicional, aqui representada pelo Município de Sant'Ana do Livramento-RS, em meio aos processos de diferenciações, provocados pela modernização. Trata-se de uma pesquisa realizada em um município que está situado na região meridional do Brasil, na fronteira com a Intendência<sup>4</sup> de Rivera, no Uruguai.

Para este estudo, foram consideradas as mudanças socioeconômicas ocorridas no município de Sant'Ana do Livramento, influenciadas pela convivência dos tradicionais elementos advindos da cultura pecuária e latifundiária, de um lado, e dos valores correntes da modernidade, de outro, sobretudo após a presença dos *free shops*<sup>5</sup>, na conurbada cidade limítrofe de Rivera, Uruguai. A união dos dois municípios é metaforicamente designada de *Fronteira da Paz*<sup>6</sup>.

Ao presumir que Sant'Ana do Livramento esteja amparada na estabilidade social, cuja cultura, costumes, valores e ordenamento contribuem para sua integração e unificação, questiona-se até que ponto os costumes se impõem sobre o vigor do ordenamento social, principalmente com relação à instalação dos *free shops*, situados na Intendência de Rivera - UY. Isso porque os *free shops* atraem pessoas de muitos e distantes lugares, que se deslocam até Rivera para o consumo maciço de produtos importados.

Essa ideia incita que o contexto da modernidade evidencia demandas mercantis que reduzem a motivação dos visitantes/turistas ao consumo no comércio, ignorando as desigualdades sociais provocadas pela concentração da renda e pela indiferença com a

---

<sup>4</sup> No Uruguai, a Intendência representa o Poder Executivo Departamental. O Poder Legislativo é representado pela Junta Departamental - é composta por ediles [vereadores] eleitos (MÉLO, 2004).

<sup>5</sup> Os *free shops*, criados em 1986 pelo governo uruguaio, estabelecem exonerações arancelárias de bens e mercadorias importadas para sua venda nas cidades de Chuy e Rivera (SÁNCHEZ, 2002). Posteriormente, duas novas Zonas de Livre Comércio foram criadas no Uruguai, localizadas nas Intendências de Rio Branco e Aceguá.

<sup>6</sup> Fronteira da Paz é uma denominação metafórica designada a ilustrar um momento histórico de 1943, cujo contexto foi marcado pela Segunda Guerra Mundial, momento em que alguns países estavam em conflito e ideologicamente divididos entre comunismo/socialismo e capitalismo. Como contraponto a esse fenômeno, os dois municípios realizaram um evento que convergiam os esforços sociopolíticos em manter a integração e a união entre as cidades-gêmeas (STEIMAN; MACHADO, 2005) dessa fronteira.

cultura tradicional. Portanto, há, nos relacionamentos, ordens institucionais e reconfigurações produzidas por esse modelo mercantil. Nesse sentido, o problema de pesquisa pode ser assim formulado: em que medida a convivência simultânea entre os valores tradicionais e modernos promovem conflitos e disparidades no contexto socioeconômico e cultural da sociedade de Sant’Ana do Livramento-RS, entre 1970 e 2010? Quais são suas implicações para o desenvolvimento local e regional?

As modificações operadas na sociedade fronteiriça, nos últimos 40 anos, suscitaram dinâmicas que se inscrevem em processos mais amplos de recomposição territorial, que vai se consolidando e contribuindo para acentuar e/ou diluir contrastes preexistentes. Da diluição desta dicotomia, emergem novas configurações territoriais, com maiores detalhes e complexidades.

## **Metodologia de pesquisa**

No que se refere à metodologia que fundamentou esta pesquisa, foi tanto de cunho qualitativo, iniciada pelo recurso técnico denominado de “Bola de Neve”, quanto quantitativo, que envolveu a utilização de dados censitários e estatísticos. Ademais, foram informações complementares à composição de uma plataforma a qual subsidiou os gráficos e as tabelas, todos arquitetados de maneira a dar visibilidade às principais mudanças ocorridas durante o período de 40 anos (de 1970 a 2010).

A escolha do recorte temporal deve-se ao fato de considerar as significativas mudanças ocorridas em diversos âmbitos da sociedade de Sant’Ana do Livramento, como o período desenvolvimentista, a transição do regime autoritário para a democracia, o encerramento de importante planta industrial no município, a instalação da Zona de Livre Comércio no lado uruguaio da fronteira, entre outros aspectos.

Houve inserções no universo empírico, retratando o trabalho de campo, que contemplaram duas etapas: em um primeiro momento, dedicou-se a buscas por dados quantitativos; no segundo momento, a buscas por dados qualitativos. Em seguida, dedicou-se às análises e às discussões do material coletado.

Assim, para a realização desta pesquisa, foi necessária uma inserção preliminar a campo em 2009, com o intuito de obter dados acerca do universo de investigação. Em uma segunda etapa, em 2011, a elaboração de uma plataforma de dados quantitativos foi imprescindível para a organização das informações, em especial as econômicas e as sociais. No entanto, para o suporte de interpretação dessas estatísticas, foram necessárias inserções no campo qualitativo, realizadas em 2011, quando 33 entrevistas semiestruturadas (CHIZZOTTI, 1998) foram gravadas.

Para tanto, privilegiaram-se pessoas ligadas às instituições políticas, culturais e empresariais para contemplar a maioria das esferas sociais.

Os sujeitos entrevistados possuem semelhanças no que diz respeito às vivências culturais, seja pelo conhecimento e/ou pelo empoderamento<sup>7</sup> de informações, seja pela sua atuação e inserção social.

---

<sup>7</sup> Empoderamento significa que as pessoas estão no centro dos processos. Trata-se da capacidade de articulação, de influência sobre as ações sociais, entre outros.

Os questionamentos nortearam o cotidiano das práticas socioeconômicas e culturais, bem como as percepções dos sujeitos quanto às mudanças ocorridas ao longo do tempo e às reações por eles observadas, em resposta ao processo modernizante, que se instalou sobre o território historicamente tradicional.

## Modernidade e tradição

Com base nas teorias sociais apresentadas por Giddens (1991), buscou-se capturar as consequências e as descontinuidades<sup>8</sup> provocadas pela modernidade no contexto tradicional, partindo da indagação de como identificar aspectos e nuances características, nas palavras do autor, nas “instituições sociais modernas<sup>9</sup> das ordens sociais tradicionais”, ou seja, em que medida se pode compreender a atuação de instituições modernas como, por exemplo, do Estado e do mercado financeiro, no contexto tradicional de Sant’Ana do Livramento em fronteira, onde coexistem a cultura do contrabando e a do comércio informal como práticas cotidianas? Seriam tais práticas consideradas pelos santanenses históricas e culturais também pelo fato de estarem presentes antes mesmo da formação do Estado e das leis (reportando, aqui, às discussões de Dumont, 1985)?

O conceito de individualismo, a afirmação do indivíduo ante a sociedade e o Estado, expresso nas obras “*Homo hierarchicus*” (1997) e “*O individualismo*” (1985), permite situar o indivíduo frente aos valores de individualismo<sup>10</sup> na sociedade moderna e aos valores holísticos dispersos na sociedade tradicional.

Quando Dumont (1985) cita “indivíduo”, ele se refere a um ser falante, pensante, o ser humano concreto que existe em todas as sociedades.

Além disso, ele se refere a um ser moral, autônomo, independente, portador de “valores supremos”. Para o autor, o “individualismo” ocorre quando o indivíduo constitui esse valor supremo, quer dizer, o individualismo é um valor fundamental da sociedade moderna.

Os alicerces da ideologia do individualismo são pautados na igualdade e na liberdade em que não são regidos por uma hierarquia, tornando-se iguais e livres frente ao Estado. Em contrapartida, o holismo está intimamente ligado às sociedades tradicionais, como na Índia, em que a organização em castas (ideia de classes dos povos indianos) forneceu o suporte para a investigação do referido autor.

Enquanto que nas sociedades modernas ocidentais o valor é atribuído ao indivíduo, na sociedade holista o valor é atribuído à estrutura social pautada na ideologia da hierarquia (DUMONT, 1997). O caráter de obediência e respeito às normas que regem a sociedade tradicional é tido como valor.

Tal assertiva foi observada em campo, pois, conforme V. Silveira<sup>11</sup>,

---

<sup>8</sup> Trata-se de noções que se vinculam ao ritmo e ao escopo da mudança provocada pela modernidade (GIDDENS, 1991).

<sup>9</sup> Capitalismo, institucionalismo, Estado-Nação.

<sup>10</sup> Os valores do indivíduo repousam na noção de igualdade e “direitos naturais universais” (BOBBIO, 2003), todos os quais protegidos pelo Estado moderno.

<sup>11</sup> Entrevistado em 2011.

As pessoas eram bonitas, de caráter. As famílias, os compadres, as comadres, os farmacêuticos [ideia de hierarquia, de ser doutor, de possuir um título]! A palavra deu: está dada! [...] Tudo foi se renovando, renovando [...]. Tradicionalmente sentíamos aquele orgulho! A patroa botava aquele vestido, a bombachinha [...]. Antigamente era amor à terra, era civismo. [...]. O pai e a mãe saem para trabalhar [...] a vida 'tocô no galope'! Hoje o filho chega assim: Me dá a chave do carro! Me dá dinheiro! Tem uma meninada 'macanuda' [categoria êmica]: quer dizer bonita, linda! Tu chegas na Semana Farroupilha e entra no CTG e vê a meninada conversando, dançando, sapateando [...]. Bonito! Lindo! [...] Nosso pai falava só uma vez conosco. Esse progresso galopante também está trazendo prejuízo! Não se tem tempo, e outros não querem ter tempo! [...] Eu desisti de dar palestra em escolas porque não há respeito pelas professoras, pelos pais, pelos colegas! Por exemplo: eu não admito que um aluno entre com 'gorro' [boné] dentro da sala de aula.

Dessa forma, na sociedade de Sant'Ana do Livramento, são identificados aspectos tradicionais<sup>12</sup> e aspectos modernos no sentido de coexistirem valores e ideologias de ambos os tipos de sociedade. Isto é, tomaram-se as características tradicionais (fixos<sup>13</sup>), pertencentes ao holismo (na estrutura social), ao passo que se atribuiu à modernidade os valores do individualismo (fluxos<sup>14</sup>).

### Aspectos econômicos

Dentro do recorte temporal desta investigação, a planta industrial da cidade, sobretudo no que se refere à transformação da matéria-prima da carne e da lã, foi a maior propulsora na geração de empregos e rendas durante o século passado. O fechamento dessas empresas provocou o desemprego em massa a partir da década de 1980.

As questões de ordem sistêmica e estruturais ou externas ao indivíduo, como é o caso da situação do mercado mundial (sistêmico), o qual culminou na desvalorização da carne bovina, essencialmente produzida em Sant'Ana do Livramento, e determinando o fechamento dos frigoríficos, de fato foram fatores de grande importância no desemprego da população que dependia do trabalho assalariado. No entanto, a permanência da população na situação de crise socioeconômica, possui, inclusive, uma conotação subjetiva, fruto de um *ethos*<sup>15</sup> que permite as consequências desses acontecimentos.

Com o fechamento das principais indústrias, o comércio e os serviços assumiram a liderança do setor que se destaca na dinâmica econômica do município. Tanto um quanto outro aprofundaram os efeitos na estrutura básica dos costumes tradicionais, visto que as exigências pela especialização do trabalho e da criação de necessidades se tornaram imprescindíveis.

O setor de serviços alavancou majoritariamente em detrimento da indústria que fora se tornando mínima. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2011), entre 2004 e 2006, o setor santanense de alojamento e alimen-

---

<sup>12</sup> Convém salientar que será tratado o termo "tradição" do mesmo modo que Dumont (1997) pelo fato de esta sociedade ter existido antes da presença e forte influência da modernidade sobre ela.

<sup>13</sup> Hierarquia, poder, subserviência.

<sup>14</sup> Impermanência das coisas no lugar, que se modifica de acordo com o tempo e espaço. Algo contínuo, de passagem.

<sup>15</sup> "Os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura e os elementos valorativos foram resumidos sob o termo 'ethos', enquanto os aspectos cognitivos e existenciais foram designados pelo termo 'visão de mundo'" (GEERTZ, 1989, p. 143).

tação empregou formalmente 1.769 trabalhadores. É interessante destacar que, nesse mesmo período, a maior participação setorial da população empregada é dos serviços (70,22%<sup>16</sup>), nos quais estão incluídas as atividades hospitalares<sup>17</sup> e de transportes.

Como entender os ciclos econômicos que empregam e desempregam tantas pessoas? Por que aquelas pessoas continuam solicitando a (re)ativação do mesmo sistema que já provocou desemprego em massa?

As alterações cíclicas da produção econômica local resultaram da interação entre o local e global, entre tradição e modernidade. Em princípio, tem-se a questão macroeconômica, que influenciou grandes investimentos em Sant'Ana do Livramento como demonstrado na tabela em anexo.

Na década de 1990, ocorreu a implantação dos *free shops* em Rivera. Assim, o fluxo de pessoas interessadas em consumir os artigos importados e oferecidos por um preço mais acessível modificou a esfera trabalhista santanense (operadores de caixas registradoras, aumento das horas de trabalho, rodízio de escalas nos horários de trabalho) e de interações sociais. Uma fatia da comunidade empresarial, política e acadêmica santanense demonstra otimismo com relação à intensa presença de turistas devido ao favorecimento cambial entre as moedas do dólar e o real.

Assim, o *trade* da hospitalidade turística de Sant'Ana do Livramento tem realizado novos investimentos na oferta de atrativos e melhores cômodos na hotelaria e qualidade na gastronomia. Conforme afirma um dos entrevistados<sup>18</sup>:

A disponibilidade hoteleira da fronteira é de 3 mil leitos. A maioria dos turistas vem e vai embora no mesmo dia porque não tem espaço hoteleiro para aportar todas as pessoas que vem para cá. A cidade não comporta tanto movimento. [...] Segundo pesquisa divulgada pelo Ucha (jornalista da Zero Hora), os 'free shops' trazem resultados benéficos com o turismo – 30 dólares gastam nos 'free shops' e 70 dólares são gastos em diversos outros segmentos como postos de gasolinas, hotéis, alimentação. Para mim, foi uma surpresa, porque parece que era diferente, ao contrário, que esse processo era inverso.

Além do potencial econômico, dos serviços turísticos e do comércio, Sant'Ana do Livramento conta com o Complexo Eólico Cerro Chato, fundado 1º de fevereiro de 2010. O complexo prevê a instalação de três Parques Eólicos que somam 90 megawatts de potência, o suficiente para abastecer uma cidade com 660 mil habitantes. Ao todo, serão 45 aerogeradores, com torres de 108 metros de altura, de forma a alocar investimentos na ordem de R\$ 400 milhões<sup>19</sup>, previsão essa publicada no jornal Zero Hora, em junho de 2010 (OBRAS DE PARQUE EÓLICO..., 2010). A energia a ser gerada foi comercializada em 2009, no primeiro leilão exclusivo de energia eólica realizada pelo Governo Federal.

As obras executadas estão sob a responsabilidade da Eólica Cerro Chato S. A., constituída pela parceria entre a Eletrosul<sup>20</sup> (90%) e a Wobben (10%). Esta última conta

---

<sup>16</sup> Dados obtidos na Fundação de Economia e Estatística (2012).

<sup>17</sup> Loocwood e Medlik (2003).

<sup>18</sup> Entrevistado em 2011.

<sup>19</sup> Eurides Mescolotto, presidente da Eletrosul, diz que a ampliação da estrutura da usina eólica será viabilizada por meio de um novo financiamento junto a um banco da Alemanha, com atuação na triangulação de financiamento por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Fonte: Portal Pequenas Centrais Hidrelétricas (2011).

<sup>20</sup> Segundo Eurides Mescolotto, "voltamos à geração de energia 13 anos após a privatização" (ELETROBRAS, 2011). A Eletrosul é uma das subsidiárias da Eletrobrás.

com o suporte da alemã Enercon, que fabrica os equipamentos no Brasil. A Eólica Cerro Chato S. A. é a responsável pela implantação, manutenção e operação das usinas.

De acordo com o presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto, haverá muitas vantagens econômicas que serão geradas pelo Parque Eólico para o município, a exemplo do retorno de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que contribuirá para os cofres públicos com cerca de R\$ 80 milhões de reais anuais para o orçamento.

Conforme informação enviada pela Secretaria de Desenvolvimento de Sant'Ana do Livramento, através do secretário Aragon (2011)<sup>21</sup>, a partir de 2014, a municipalidade prevê um aumento de 40% na arrecadação do ICMS, correspondendo ao valor de 12 milhões por ano e, a contar de 2017, com o segundo Parque Eólico, crescerá mais 14 milhões por ano. Conforme informação do mesmo secretário, “neste momento, o maior benefício está na geração de emprego, o que faz com que circule cerca de 700 mil/mês na economia da cidade em salários. [...] A Usina Eólica empregou 480 pessoas com carteira assinada”.

Segundo Sant'Anna<sup>22</sup>, “começa-se a ter um vislumbre de trabalho um pouco maior, em função do Parque Eólico”. Na opinião de outro informante:

[...] Eu acho que as oportunidades no momento são bastante limitadas. Mas eu acredito que temos boas perspectivas de melhoras em termos da energia eólica. Agora em agosto, nós já vamos para uma geração de 110 MW [...] já está gerando energia! Acontece que deve haver, direta e indiretamente, 1000 pessoas em função da implantação. Já começou a geração de energia.

Os parques eólicos estão tendo grande repercussão junto à opinião pública e alimentando os sonhos da comunidade da força de trabalho em reaver efetiva geração de trabalho e renda. Isso apareceu nos discursos dos entrevistados que, ao se referirem ao fechamento do frigorífico Swift Armour, remeteram à novidade das usinas eólicas como um propulsor na geração de empregos, equiparando-as à importância subjetiva e dos investimentos de capital estrangeiro conferidos aos frigoríficos em outras épocas. Também esse entusiasmo quase que unânime a respeito do Parque Eólico, evidencia um traço tradicional existente nas estruturas da conduta santanense: o fato de que o perfil de trabalhador do campo, de aspecto servil - no sentido de ofertar mão de obra - distingue-se do caráter empreendedor. Assim são depositadas nas grandes empresas as esperanças de uma vida estável, dando uma conotação paternalista ao perfil do trabalhador santanense.

Esse fenômeno gerou impactos de ordem econômica, social, política e cultural, culminando em mudanças profundas na sociedade santanense. Apareceram expressivos investimentos estrangeiros, transferências financeiras (ações), intensificou-se o fluxo de pessoas orientadas para o consumo de massa, fatos que colocaram Sant'Ana do Livramento em uma posição diferenciada da remota pacata cidade de interior, essencialmente rural e tranquila, ou seja, “deslocando a vida social da fixidez da tradição” (GIDDENS, 1991, p. 123).

---

<sup>21</sup> Informação enviada por *e-mail* em 21 de setembro de 2011, às 12h14min.

<sup>22</sup> Entrevistado, 2011.

## Aspectos sociais

As mudanças ocorridas nos últimos quarenta anos apontaram alterações nos panoramas demográfico e empregatício, entre outras esferas da vida social. Tais apontamentos são de ordem estrutural, como classe social, evasão demográfica, dentre outras esferas externas. Contudo consideraram-se as contribuições teóricas de Giddens (2003), e privilegiaram-se, na análise dos dados obtidos, as questões subjetivas, no que se refere à reflexividade e à racionalidade na esfera da agência e do poder.

A partir de 2000, a população de Sant’Ana do Livramento diminuiu em 9,23%. Paralelo a esse fenômeno, a classe “E”<sup>23</sup>, bem como a informalidade, atingiram patamares altos, por isso se infere que os aspectos socioeconômicos do município estão críticos. No entanto, existe um conjunto de fatores que tornam possível o alargamento dessa situação, cujos fomentadores são tanto de ordem objetiva quanto de ordem subjetiva. Têm-se significativos exemplos, como o grande número que determina a situação socioeconômica de pessoas que estão imersas na informalidade: o crescente comércio informal que se apropriou do espaço público, a massa de desempregados, resultante da falência do parque industrial e que teve de procurar outras atividades.

Ainda se relaciona ao intenso movimento comercial da região de fronteira que forçou o aumento de horário de trabalho que, somado ao comércio informal, tem causado instabilidade e desconforto vinculado à prospecção futura do que pode vir a acontecer com a fronteira. Essa preocupação está deveras expressa no depoimento de Silveira<sup>24</sup>:

A fronteira mudou totalmente seu aspecto com os ‘free shops’. Com o dólar baixo, nossa cidade virou um formigueiro. Fazem fila para almoçar em quase todos os restaurantes e bares da cidade. Em pouco tempo, seremos uma filial do Paraguai. Vem gente até de São Paulo para comprar!

O desemprego induziu cerca de 8.385 indivíduos<sup>25</sup> a saírem da cidade durante a primeira década do século XXI, muitas deles à procura de empregos na região mais industrializada do Rio Grande do Sul, a da Serra Gaúcha. Outras pessoas entrevistadas, as quais trabalharam nos frigoríficos ou tiveram alguém na família que por lá trabalhara, narraram que encontraram alternativas de sobrevivência. Houve casos em que os sujeitos tornaram-se donos de pequenas empresas prestadoras de serviços, ingressaram na carreira política, outros buscaram aperfeiçoamento educacional como garantia de não lhes faltar espaço no mercado de trabalho. Esses diferenciais são frutos da “reflexividade” da ação social, principalmente àqueles que, de alguma forma, recorreram aos estudos para modificar e qualificar sua mão de obra, como foi o caso de Conceição<sup>26</sup>:

Eu queria fazer um trabalho educacional! Não existe nada para mudar na sociedade se não for pela educação. Imagina se eu não tivesse educação: negro, filho de servente, pobre. Onde eu iria estar? Hoje, eu estaria correndo atrás de um caminhão de lixo, e até para correr, hoje, precisa ter ensino médio! Pela educação, eu fiz curso de Letras, fiz curso de Direito, sou professor, vereador, presidente da câmara, fui candidato a senador. Não dá para ter somente um bom discurso! Precisamos ter educação!

<sup>23</sup> Dados obtidos na Fundação de Economia e Estatística (2012).

<sup>24</sup> Entrevistado, 2011.

<sup>25</sup> Dados obtidos na Fundação de Economia e Estatística (2012).

<sup>26</sup> Entrevistado, 2011.

Com o aumento dos estabelecimentos de *free shops*, a movimentação na região de fronteira cresceu de forma intensa e rápida. Por isso, provocou uma série de modificações sociais em Sant’Ana do Livramento, entre elas dificuldades relacionadas à oferta hoteleira (hotel e restaurante), que não conseguiu acompanhar a crescente demanda por esses espaços.

O turismo massivo tem impactado a vida dos santanenses, pois a sociedade que habita a faixa de fronteira convive com a invasão e com a mobilidade de desconhecidos que trazem a tão desejada força econômica, mas também a indesejada desordem social traduzida por conflitos de todas as ordens. Segundo Araújo<sup>27</sup>:

[...] a primeira impressão que eu tive foi de preocupação porque começou a vir tanta gente para a cidade, [...] a gente tinha, assim, certo receio do tipo de gente que estava vindo. Depois de um tempo foi que a gente começou a ver que eram pessoas de posse, que podiam comprar, que movimentavam [...]. Mas eu comecei a sentir aquele crescimento do lado uruguaio e aquela calma no lado brasileiro.

Diferentemente de haver constantes novidades na qualidade de vida populacional, percebe-se que a indústria dos frigoríficos foi a etapa inaugural de um movimento cíclico relacionado à entrada do capital externo na fronteira em Sant’Ana do Livramento. Iniciou-se com as aplicações de capital estrangeiro nos empreendimentos dos frigoríficos, seguido do encerramento das suas atividades. Paralelamente, os departamentos de *free shops* e as vinícolas contaram com incentivos de capital estrangeiro e nacional. Além disso, salienta-se que, atualmente, os parques eólicos também derivam de investimentos nacionais e internacionais.

Outro movimento cíclico é caracterizado pela “gangorra”, que ora aponta para o fortalecimento do mercado santanense, ora para o do riverense, repetindo os mesmos movimentos em resposta ao sistema macroeconômico que favorece mais um lado do que o outro. Seja qual for o lado desfavorecido, acaba reagindo e propondo um conjunto de medidas de recuperação econômica, visando a reativar o seu próprio mercado de forma a assegurar a manutenção e o crescimento do comércio local.

Diante da instabilidade política e econômica da década de 1980, e imersos em profunda crise e sofrimento, a crença fantasiosa que reflete o anseio de serem “salvos” aparece como plano de fundo dos episódios retratados por alguns protagonistas dessa pesquisa. A crença, nesse caso, é acionada por líderes revestidos de poder e de evocar a salvação. O sonho utópico da reativação do parque industrial aos moldes tradicionais partiu da verossimilhança com o “fato social total” (MAUSS, 1974) e real, ou seja, do sofrimento generalizado devido ao desemprego e à estagnação econômica no município.

Alguns agentes assumiram o papel fantasioso de protetor como se pudesse, em um passe de mágica, reativar o parque industrial. São irrupções da crença sobre a razão, sobre a racionalização que impregnou o imaginário popular e revelam a confluência de correntes ideológicas que expressam ávidas esperanças em oposição à dura realidade de crise.

Foi averiguando como a realidade social se transformou em uma estrutura impregnada de raízes mergulhadas em valores tradicionais que permitiu compreender sua função diante da avassaladora presença da modernidade, ainda mais após a implantação

---

<sup>27</sup> Entrevistado, 2011.

do MERCOSUL, Zona de Livre Comércio e dos *free shops*. Percebe-se que muitos dos valores tradicionais foram postos em jogo sob diversos aspectos sociais como o coronelismo, a fraternidade, o paternalismo, o servilismo ou a obediência (CARVALHO, 1997), que deixaram profundas marcas sociais como a segregação urbana<sup>28</sup> das classes sociais. A incerteza e a insegurança ainda estão presentes e insistentemente reveladas entre os interlocutores.

Parece que o sentimento de “luto” pela perda do parque industrial se tornou desafiante, conflitoso e de difícil elaboração. De acordo com alguns depoimentos, passou gerações o fato da perda do emprego, tanto de amigos como de parentes que dependiam do trabalho, sobretudo nos frigoríficos. Depois de décadas, ainda ouve-se a nostálgica história de quando Sant’Ana do Livramento conquistara posição de destaque na indústria do RS. Nota-se que o processo de elaboração e maturação das perdas perdurou continuamente, como que uma fixação do passado no presente. Muitos acreditaram não conseguir sobreviver no município e procuraram se refugiar em outras cidades. Embora apareça esperança e alegria pela vinda do Parque Eólico, pela brevidade na implantação da Zona de Livre Comércio na fronteira brasileira, pela expansão das vinícolas, ainda restam, no inconsciente coletivo<sup>29</sup>, resquícios dos postos de trabalho do pretérito.

## Aspectos culturais

No texto intitulado “*Max Weber: um pensador da cultura*”, Passiani (2001) relata os contornos que diversos autores conferiram à dimensão cultural na obra de Weber. O autor clássico considerou as questões culturais, as formas simbólicas e os significados das ações sociais dos homens ao atribuir este aspecto à orientação da ação social e certas doutrinas religiosas que refletiram na formação de um espírito capitalista, presente na obra “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*” (WEBER, 2000).

Geertz (1989), na obra “*A interpretação das culturas*”, direciona para a Antropologia as contribuições de Weber ao se referir à compreensão da cultura como sendo a interpretação de significados das ações sociais do homem, ou seja, é o conjunto de formas simbólicas publicamente disponíveis e socialmente compartilhadas a partir das quais as pessoas experimentam e compartilham significados (PASSIANI, 2001).

Weber (2000) confere a importância dos aspectos culturais na orientação das ações sociais. A conceituação de Geertz (1989) sobre cultura deu suporte à investigação sobre as mudanças na sociedade santanense ao levar em consideração os aspectos culturais do universo de pesquisa.

Os aspectos culturais observados em campo revelaram elementos tradicionais e elementos modernos. A cultura diferencia os homens e lhes confere uma identidade social que pode estar associada à identificação com territórios, origem comum, entre outros. Vários interlocutores estão vinculados às instituições culturais bem como historiadores que pesquisam a cultura local.

O universo de investigação coexiste com a cultura global, oriunda da modernidade, e outra local, proveniente da estrutura tradicional do município pesquisado, o qual

---

<sup>28</sup> Marquette e Riedl (2010)

<sup>29</sup> O símbolo é linguagem do inconsciente coletivo - são arquétipos (JUNG *apud* LAPLANCHE; PONTALIS, 2000).

descortinou, em certa medida, a hibridação da cultura local e global nos moldes colocados por Canclini (2003), no momento em que a música nativista, tipicamente tradicional, é agregada a outro ritmo musical, preservando a letra original. Esse ritmo diferenciado, que acompanha as tendências brasileiras atuais, aplicado às músicas tradicionais de modo a alterar, no ponto de vista de alguns interlocutores mais conservadores, a originalidade musical tradicional, destoa, assim, do que fora considerado legítimo culturalmente.

No que se refere ao fato de a tradição ser anterior à modernidade (DUMONT, 1985), algumas práticas tidas como ilegais perante o Estado são “culturais” na região de fronteira, devido às suas especificidades territoriais. É o que salienta Dorfman<sup>30</sup>:

[...] Existem crimes específicos de fronteira: os abigeatos, o contrabando. Existe uma série de crimes de precariedade e que levam essas pessoas a se envolverem com um monte de coisas. O próprio contrabando, que é o que eu estou estudando agora, se ele já foi um crime de fronteira, ele já não é tanto um crime de fronteira.

A autora elenca alguns tipos de contrabando como o *contrabando de ocasião*, *contrabando cotidiano*, *bagayo*, *peões de contrabando* e *abigeato*, que consistem desde aproveitamento do câmbio favorável ao roubo de gado<sup>31</sup>, esse último tido como prática histórica da fronteira.

A resistência em modernizar o comércio frente às forças coercitivas, sobretudo pela influência da globalização expressa em tecnologias cada vez mais diferenciadas, pode ser entendida por uma questão cultural: os valores da cultura gaúcha, notadamente conservadora, resistem ao novo. Mesmo sendo um local que está à mercê do mercado mundial e, por isso, instável, inclusive por conta da variação cambial, a atividade comercial prospera com forte influência de alguns indivíduos, a exemplo dos imigrantes palestinos que atuam nesse âmbito, conferindo relevo nos direcionamentos culturais e nas decisões econômicas. Para Mozart<sup>32</sup>:

O santanense é muito arredo, ou medroso à inovação, ele não acredita na inovação, ele não toma a iniciativa de inovar. Ele é arraigado às coisas do passado. Então os pecuaristas mandam o filho estudar veterinária, aí o filho vem e, em uma semana, o pai o manda embora, porque o pai não aceita as técnicas novas que o filho traz, a inovação da ciência, então o filho vai trabalhar em outro lugar... na cidade eu acho que é um pouco melhor, mas as pessoas que pouco fazem, pouco inovam e pouco se atualizam, o que aconteceu com a família Hillal. [...] A Casa Verde era uma tradição. Quando nós a assumimos, ela não tinha crediário, não aceitava cartão de crédito [ficha simbólica]. Eu casei com a filha de um empresário de Porto Alegre e nós implantamos tudo isso [hotel, loja, restaurante], implantamos crediário, inovamos em instalações, investimos em instalações para a época e ficamos em primeiro lugar na linha de peças, moles que se chama, roupas, tecidos e cortinas, e hoje é uma das lojas que recolhe mais impostos em Livramento. No ramo, é uma das que mais vende, apesar de no Uruguai ser mais barato [...], mas nós nos modernizamos e seguimos atraindo os clientes de Livramento e os fidelizamos, o nosso cliente não vai comprar em Rivera.

---

<sup>30</sup> Entrevistada, 2011.

<sup>31</sup> Segundo Acauan (2009, p. 25), em 1921, Galvani (1995) informou que o Correio referiu enganos administrativos do governo estadual e descobriu que o Frigorífico Armour conseguiu livrar de impostos a entrada de 30 mil cabeças de gado, provenientes do Uruguai.

<sup>32</sup> Entrevistado, 2011.

Presume-se que a resistência à mudança é flexibilizada na medida em que os aspectos práticos da modernidade impõem-se sobre a vida social dos sujeitos, gerando necessidades. Isso reforça a assertiva de que a tradição e a modernidade são campos que coexistem e se comunicam entre si.

Na construção da identidade do gaúcho percebe-se a dimensão cultural de forma mais nítida. Notou-se que os aspectos da cultura gaúcha condensam a maioria dos valores exaltados e fortemente ligados a uma hierarquia. O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), de 1947, que teve como um dos fomentadores o folclorista santanense Paixão Côrtes, forneceu suporte à construção da identidade regional que positivou, inventou e reinventou elementos tradicionais, anteriormente negligenciados por serem considerados subalternos. Elegeu-se como representante da tradição gaúcha o peão de estância ligado ao trabalho do campo, essencialmente envolvido com a pecuária, muito bem narrado por Santana<sup>33</sup>:

[...] na década de 70, se tu chamasses um porto-alegrense de gaúcho, ele batia, brigava contigo. Gaúcho foi uma crise que se deu na década de 70, 80, sobretudo na pecuária, que afetou seriamente a economia do Rio Grande do Sul. A crise tem o ponto alto de fazer com que as pessoas se unam, porque tu nivelas: peão tá mal, patrão tá mal, e aí começaram, digamos, os gaúchos, os patrões, sobretudo os filhos de fazendeiros, começaram a se voltar pro galpão. Antes o desfile gaúcho em Livramento era o desfile de peões. Só quem desfilava era peão. E a partir... não sei precisar a época, os filhos do patrão começaram a desfilar... e, de repente o patrão estava desfilando junto. Aí, passou-se a valorizar a tradição como coisa de todos e não só dos gauchinhos que moravam em campanha. E aí o termo gaúcho deixou de ser pejorativo como era antigamente.

No entanto, apesar da representatividade significativa da indumentária gaúcha, a “tradição inventada”<sup>34</sup> reivindica um estilo de vida, um modo de ser, conforme as palavras de Paixão Côrtes<sup>35</sup>:

[...] Mas será que eles têm consciência da origem da palavra ‘gaúcho’? Será que eles sabem a postura, não a representativa na forma de vestir tão somente, mas no cantar, no dançar, na psicologia, na postura de ser no que ele representa, quando ele está despido das imagens, a roupa identifica, mas o homem é que dá a razão de ser [...].

O orgulho, o sentimento de pertencimento e o cumprimento das normas morais que regem os limites e as possibilidades desta identidade regional podem ser vistos de forma hierárquica. Tal evidência pode ser observada em campo quando os interlocutores diziam ser “mais gaúchos” do que os gaúchos que nasceram em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, pois os primeiros tinham mais ligação com o pampa, vieram e se encontraram no espaço rural, além de vivenciarem a cultura gaúcha cotidianamente.

De forma a reproduzir o caráter paternalista, mesmo que sutilmente, entre as falas irromperam percepções que, ao mencionarem o parque eólico, denotaram a esperança na multiplicação de empresas fornecedoras de serviços e paralelo acolhimento empregatício à parcela da força de trabalho “flutuante”. Refere-se aqui não tão somente

---

<sup>33</sup> Entrevistado, 2011.

<sup>34</sup> Hobsbawn e Ranger (1984).

<sup>35</sup> Entrevistado, 2011.

aos desempregados suscetíveis ao aumento ou diminuição diária das changas, mas também e, sobretudo, aos técnicos que aguardam novas ofertas de postos de trabalho e que nelas possam se fixar.

Além do paternalismo, os munícipes também conviveram com o caráter clientelista expresso no momento em que as pessoas mantêm-se fiéis aos partidos políticos por conta de auxílios financeiros, bem como do alargamento propositado na oferta de empregos específicos (“aos clientes”), sobretudo no setor público e em períodos de crise, fazendo com que perdurem resoluções pautadas nas trocas de favores.

Associado ao fato de que no senso comum a modernidade está em consonância com o progresso econômico e o desenvolvimento proporcionado pelas tecnologias, conforme os dados trazidos por esta pesquisa, parte dos efeitos da globalização parecem opostos neste município. Percebe-se que o “atraso econômico”, a falta de postos de trabalho e de renda estão fortemente vinculados ao servilismo e à resistência às inovações e ao paternalismo.

Dessa forma, ao relatar a introjeção da hierarquia nas ações sociais, poder-se-ia questionar acerca do impacto da globalização sobre a cidade de Sant’Ana do Livramento, pois não há como atribuir somente a um fator as desigualdades proporcionadas pela globalização. Os aspectos subjetivos (culturais) contribuíram para a efetivação deste processo. No entanto, no senso comum, nos relatos dos interlocutores, existe um fator que impede o sucesso e o crescimento econômico que é o conservadorismo do *ethos* do gaúcho no que diz respeito aos valores “presos” a uma sociedade hierárquica.

Pode-se apontar, portanto, que os aspectos culturais da sociedade santanense são relevantes na compreensão dos efeitos dos fatores externos, como o impacto que a microeconomia influencia as decisões dos indivíduos de modo a redirecionarem o campo sociocultural da localidade.

## **Considerações finais**

O recorte temporal desta investigação contemplou diversas mudanças ocorridas em níveis globais e que refletiram, decisivamente, no âmbito local, neste caso, essencialmente tradicional representado pelo município de Sant’Ana do Livramento - RS. Em escala mundial, vivia-se um conflito ideológico polarizado que interferia nas principais economias mundiais, prevalecendo as ordens dos países hegemônicos, no período da Guerra Fria. Na década de 1980, ocorreu a impossibilidade de se efetivar o socialismo, dando espaço para a globalização da economia.

Em níveis nacionais, até 1985, viveu-se o período da ditadura militar, fechamento e abertura política, exaltação dos movimentos sociais, crescimento econômico, acentuação da desigualdade social, além da redemocratização do Estado. Os anos que seguiram foram marcados por uma hiperinflação que, de certa forma, privilegiou a economia de Sant’Ana do Livramento. Políticas de estabilidade da moeda, como o Plano Real de 1994, e da implantação do Mercosul, em 1995, atingiram direta e negativamente a economia santanense. Uma das consequências foi o fechamento do Parque Industrial (século XX), no qual a principal empresa de Sant’Ana do Livramento, o Frigorífico Armour, estava

instalada. Com seu encerramento, a população que ficou desempregada, deixou, na sociedade santanense, sentimentos de perda, cujo trauma ainda não foi totalmente elaborado e superado.

Foi perceptível, entre os relatos, a necessidade de que uma grande empresa se instale na cidade e oferte os empregos em massa perdidos no passado. No entanto, em parte, a construção do parque eólico (século XXI) gerou expectativa na população com relação ao anúncio de novos postos de trabalho diretos e indiretos. Esse pode ser um fato importante que apazigue o vazio gerado pela perda dos empregos de outrora, simbolizando, novamente, a retomada de valores tradicionais, como o paternalismo.

Mesmo após terem experimentado o desamparo deixado pelo desemprego em massa pelas empresas multinacionais que investiram no Frigorífico Armour, muitos santanenses ainda almejam o retorno dos empregos providos por organizações multinacionais. O poder financeiro advindo do investimento de capital estrangeiro pode estar relacionado com o poder daquele que provê empregos, salários e férias. Além disso, existem questões de ordem subjetiva vinculadas à obediência, à disciplina e aos horários a serem cumpridos.

Percebeu-se que a sociedade santanense fornece a combinação dos elementos da tradição e da modernidade, favorecendo a expansão das instituições da modernidade. O sujeito local resguarda alguns valores tradicionais cujo respeito à hierarquia e a subalternidade forma um perfil ideal para mover as engrenagens do sistema de produção (leia-se: as charqueadas, as indústrias, a agropecuária).

Mesmo que a reflexão seja um exercício de libertação da fixidez da tradição, a sociedade santanense precisa emancipar-se e assumir “as rédeas” que conduzem ao desenvolvimento local e regional sem, contudo, excluir os segmentos tradicionais que alavancam o crescimento do município.

O desenvolvimento endógeno pode ficar prejudicado pela imposição de políticas (normas, ações) hegemônicas advindas das empresas monopolizadas e mundializadas sobre o local. Não obstante, suas estratégias são elaboradas fora da região, contemplando incipientemente o sistema de valores culturais da população, geralmente revelados pela “memória coletiva” do local.

Embora a ação da globalização na sociedade santanense tenha acentuado as desigualdades sociais, a modernidade, por outro lado, trouxe oportunidades educacionais, como as universidades públicas que oferecem o conhecimento especializado.

As evidências das desigualdades sociais apareceram no expressivo aumento da classe “E”, na diminuição das classes “B” e “C” e quase extinção da classe “A” no período dos quarenta anos pesquisados. Informações como a expansão da informalidade e do desemprego são exemplos que ilustram tal realidade. Esses efeitos culminaram na evasão demográfica, diminuindo o contingente populacional no município.

A presença dos *free shops* em Rivera intensificou a mobilidade de turistas atraídos pelo consumo de produtos importados e de valores acessíveis. Tal aglomerado culmina na necessidade de serviços que atendam os visitantes da fronteira, fato este que também beneficia o comércio de Sant’Ana do Livramento. Observou-se que esse fenômeno poderia ser aproveitado estrategicamente pelas políticas públicas de turismo.

Por outro lado, o turismo de compras gerou um “consumo predatório”, em que

as visitas em massa estão em desacordo com o porte e a infraestrutura do município de Sant'Ana do Livramento. Torna-se, dessa forma, insustentável, pois a movimentação intensa do fluxo turístico tem reconfigurado as “paisagens tradicionais” da Avenida Internacional com a maciça presença de bancas comerciais, tanto de alimentos como de vestuários e produtos eletrônicos. São característicos de um comércio informal de sobrevivência.

## Referências

ACAUAN, Ana P. B. **Comunicação**: Correio do Povo na gestão Ribeiro - ideologia e poder. 2009. 233 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade** - para uma teoria geral da política. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.

CARVALHO, José M. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma discussão conceitual. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm+iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm+iso)>. Acesso em: 18 dez. 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DUMONT, Louis. **Homo Hierarchicus**: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1997.

\_\_\_\_\_. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELETOBRAS. **Ventos da mudança**. Desenvolvido pela Companhia do Setor de Energia Elétrica. 2011. Disponível em: <<http://www.eletobras.gov.br/elb/portal/data/Pages/LUMISEB7EA1A1ITEMID29feb428C6FD4B30A>>. Acesso em: 6 ago. 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. FEE. **Emprego/Desemprego-RMPA**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/publicacoes/pgboletins/pedmensalsh.php>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

GEERTZ, Cliford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE. **Apresenta informações sobre os municípios do RS**. 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)>. Acesso em: 11 jun. 2011.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LOOCWOOD, A.; MEDLIK S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.

MARQUETTO, R. M. F.; RIEDL, M. Fronteira da Paz: segregação urbana X Zona de Livre Comércio. In: NETO, E. M. C.; MASSENA, F. S.; LONDERO, J. C. (Orgs.). **Novos olhares para o desenvolvimento regional sustentável: caminhos e perspectivas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. v. 2. São Paulo: Edusp, 1974.

MÉLO, José L. B. O “velho” e o “novo” da violência rural na fronteira Brasil – Uruguai. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, n. 1, jan./jun. 2004.

OBRAS DE PARQUE EÓLICO vão começar na sexta. **Zero Hora Digital**. Porto Alegre, 16 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.skyscraperlife.com/infra-estrutura-e-transporte/39095-santana-do-livramento-rs-complexo-eolico-cerro-chato.html>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

PASSIANI, Ênio. Max Weber: um pensador da cultura. **Dialogia**, São Paulo, out. 2001.

PORTAL PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS. Disponível em: <[http://search.babylon.com/?q=Portal+Pequenas+Centrais+Hidrel%C3%A9tricas&s=web&as=0&rlz=0&babsrc=SP\\_ss\\_gin2g](http://search.babylon.com/?q=Portal+Pequenas+Centrais+Hidrel%C3%A9tricas&s=web&as=0&rlz=0&babsrc=SP_ss_gin2g)>. Acesso em: 30 ago. 2011.

SÁNCHEZ, Andrea Q. **A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica**. 2002. 209 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2002.

STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia O. A questão da classificação das fronteiras. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. **Grupo Retis**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/fronteiras/pesquisa/fronteira/p02avulsos04.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.